

*Disposição da população
para mudança na rotulagem
das categorias de alimentos
e bebidas não alcoólicas*

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

PORÇÃO DE 30 g (3 unidades)		% VD
VALOR ENERGÉTICO	149 kcal - 626 kJ	7
CARBOIDRATOS, DOS QUAIS:	20 g	7
AÇÚCARES	17 g	**
PROTEÍNAS	1,5 g	2
GORDURAS TOTAIS	6,8 g	12
GORDURAS SATURADAS	3,2 g	1
GORDURAS TRANS	0,3 g	0
FIBRA ALIMENTAR	0 g	0

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

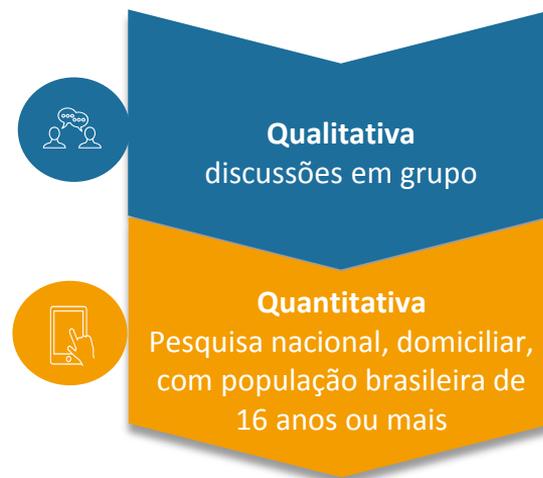
4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivos

- Identificar os principais hábitos da população brasileira em relação às informações contidas nas embalagens de alimentos e bebidas não alcoólicas;
- Identificar a opinião dos brasileiros em relação a diferentes modelos de rotulagem;
- Avaliar o impacto dessa mudança: percepção sobre os benefícios de um novo modelo de rotulagem.

- Este documento apresenta os resultados consolidados de duas metodologias:



Metodologia - Pesquisa Qualitativa

Técnica

Discussões em grupo (DG's) com aplicação de roteiro.

Local da pesquisa

População residente em Recife e em São Paulo.

Quantidade de grupos

Total de 8 grupos, sendo 4 em São Paulo e 4 em Recife.

Período de campo

Entre 16 e 18 de outubro de 2017.

Distribuição dos grupos

Mesmo perfil nas duas cidades:

Somente mulheres	Classes CD, 30 a 55 anos
Somente homens	Classes CD, 30 a 55 anos
Misto adultos	Classes AB, 30 a 55 anos
Misto jovens	Classes BC, 18 a 25 anos



Metodologia - Pesquisa Quantitativa

Técnica

Entrevistas pessoais domiciliares com aplicação de questionário estruturado.

Local da pesquisa

Pesquisa Nacional (142 municípios).

Universo

População brasileira com 16 anos de idade ou mais.

Período de campo

De 28 a 31 de outubro de 2017.

Dimensionamento

Total de 2002 entrevistas.

Margem de erro

2 (dois) pontos percentuais para mais ou menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

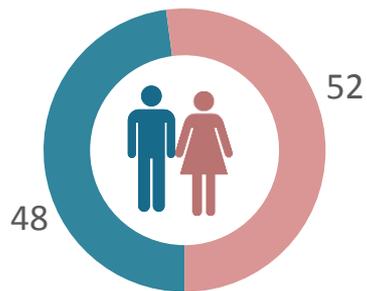
4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa quantitativa - Perfil da amostra

%

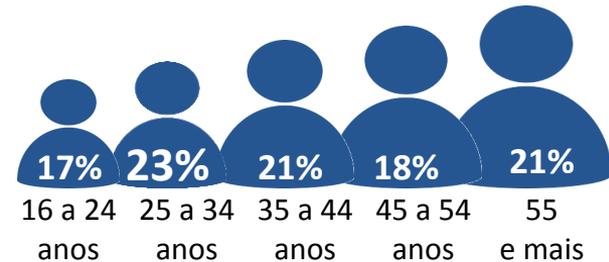
Sexo



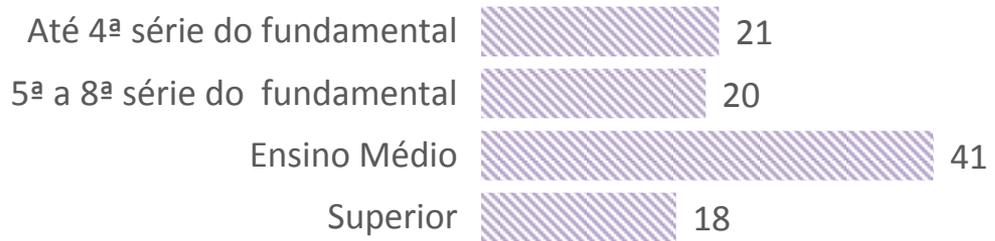
Classe



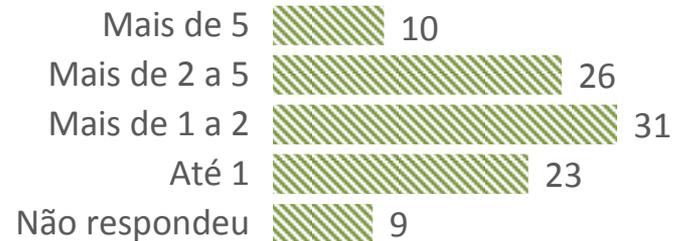
Idade



Escolaridade



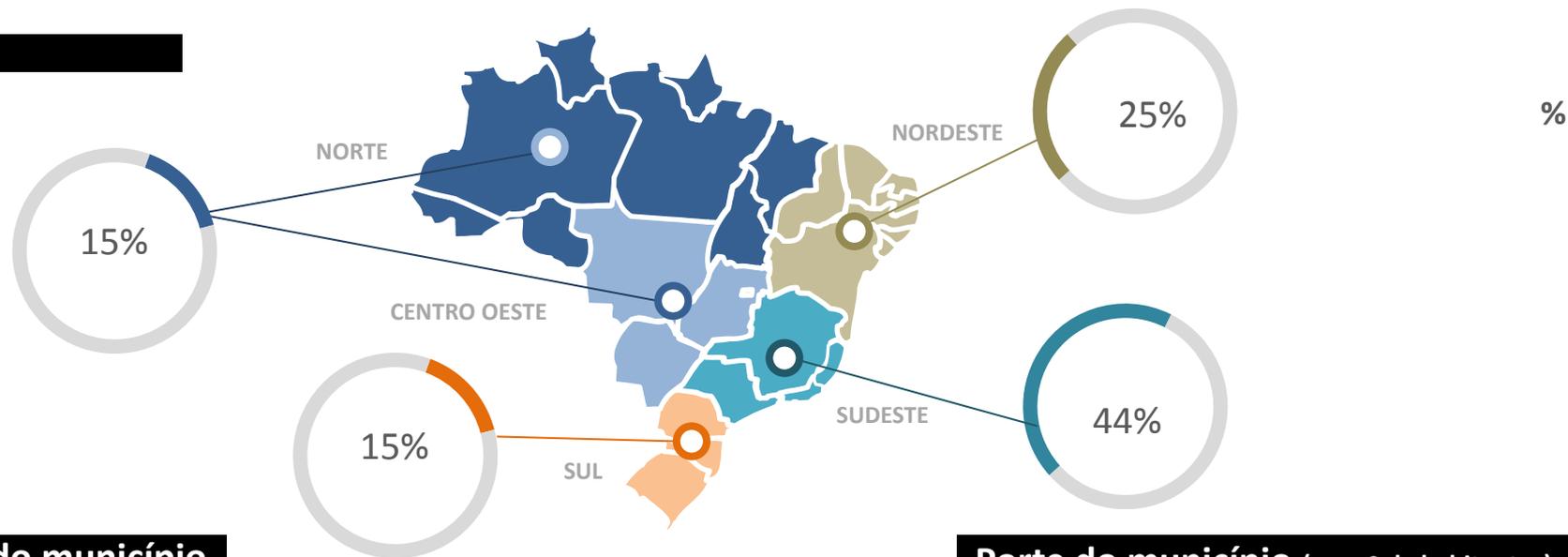
Renda Familiar (em salários mínimos – SM)



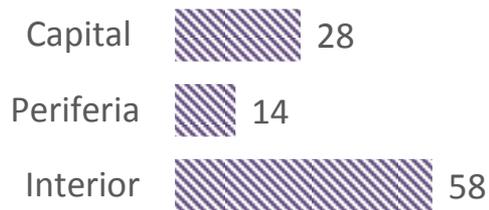
Base: Amostra (2002)

Pesquisa quantitativa - Perfil da amostra

Região



Condições do município



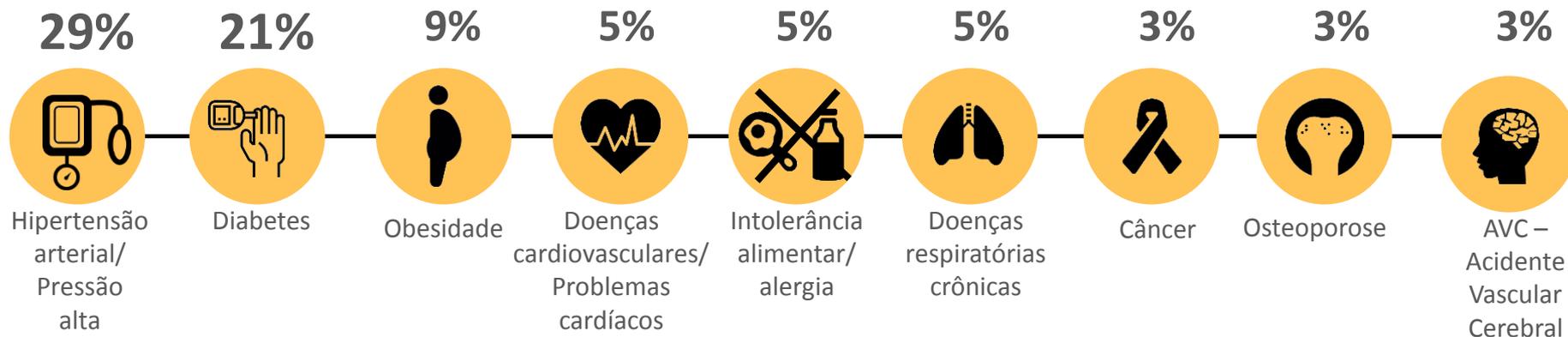
Porte do município (em nº de habitantes)



Base: Amostra (2002)

Metade dos entrevistados tem (ou mora com alguém que tenha) alguma DCNT: hipertensão e diabetes são as mais comuns

DCNT = Doença Crônica Não Transmissível



Ninguém apresenta doenças crônicas não transmissíveis **50%**

Não sabe/ Não respondeu **1%**

Base: Amostra (2002)

P29) [CARTELA 4] O(A) sr(a) ou alguém que more no seu domicílio possui alguma das doenças crônicas não transmissíveis que constam nesta cartela? (RM)

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se dá a compra?

2 padrões:
semanal ou
mensal, ambas com
reposições

Em geral, **apressada**

Supermercado, Feira, Sacolão/
Hortifruti, Açougue



O prazer é o principal drive no consumo de alimentos

Escolho comer ou beber os produtos que eu gosto mesmo sabendo que existem escolhas mais saudáveis



A auto indulgência dá a tônica dos discursos. Postura geral de controle, seguida de culpa ou desculpas por sair da linha

Dietas especiais exigem vigilância constante

“Chocolate, de domingo, de segunda eu falo não, não entra mais chocolate, chocolate só de sexta-feira, dia de semana eu tento uma opção mais natural. Eu sou chocólatra, pelo menos um chocolatinho, uma barrinha, eu costumo comer durante a semana” (Misto, 30-55, AB, SP)

“Depois de alguns problemas de saúde que a minha família teve eu substitui muita coisa; não compro açúcar refinado branco, eu compro o mascavo que é mais saudável, eu troquei o pão pela tapioca... Essas coisas, fui muito olhando a questão da alimentação porque é muito importante.” (Feminino, 30-55, CD, Recife)

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3/4 da população procura, de modo geral, informações nas embalagens para auxiliar na escolha dos produtos. A tabela nutricional é o terceiro item mais buscado

%

Frequência com que busca informações nas embalagens



■ Sempre
 ■ Às vezes **76%**
 ■ Raramente

■ Nunca
 ■ Não sabe/ Não respondeu

Diets especiais e restrições alimentares são principais motivadores de leitura

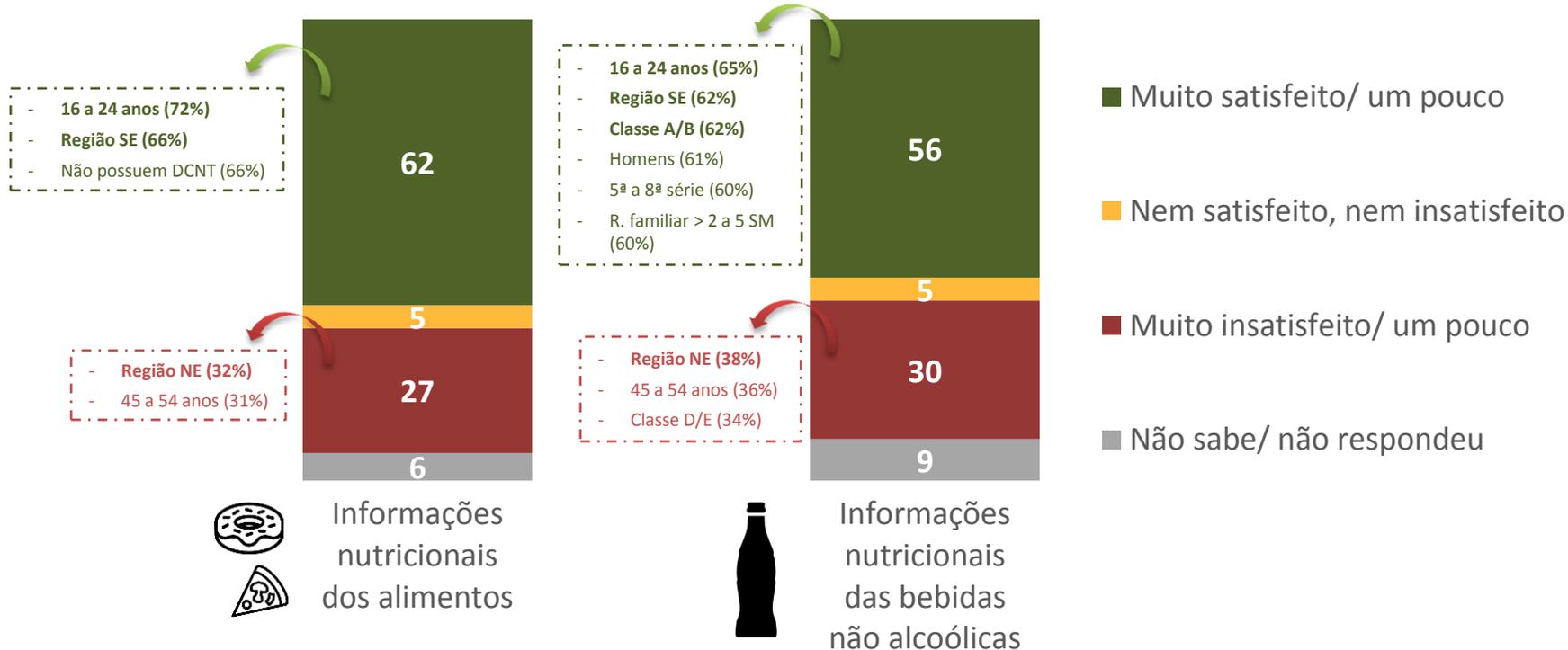
Quais?	
Prazo de validade ou data de fabricação	45
Preço	24
Tabela nutricional/ Informação nutricional	21
Advertências relacionadas à saúde (diet, light, sem colesterol, sem gordura trans, sem lactose, contém glúten, etc)	18
Marca ou fabricante	13
Lista de ingredientes	10
Quantidade	7
Outros com 1% de menções ou menos	1
Não sabe/ Não respondeu	8

Base: Busca informações contidas nas embalagens ao comprar alimentos ou bebidas não alcoólicas (1514)

P03) De modo geral, ao comprar alimentos ou bebidas não alcoólicas, com que frequência o(a) sr(a) busca informações contidas nas embalagens para auxiliar suas escolhas: (RU) P04) E de modo geral, quais informações o(a) sr(a) costuma buscar nas embalagens para auxiliar na escolha de alimentos ou bebidas não alcoólicas? (ESPONTÂNEA - RM)

A maioria dos brasileiros está satisfeita com as informações nutricionais de alimentos e bebidas não alcoólicas atualmente disponíveis

%

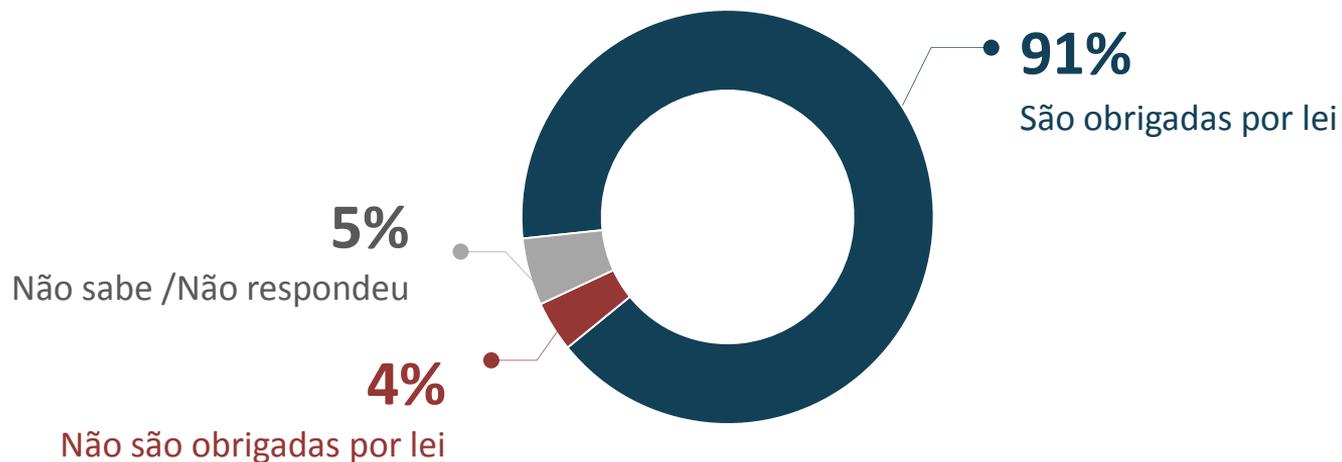


Base: Amostra (2002)

P02) O(A) sr(a) diria que se sente satisfeito ou insatisfeito com relação às: (RU POR ITEM):

Quase a totalidade da população tem conhecimento sobre a obrigatoriedade das empresas terem que incluir informações nutricionais nas embalagens de alimentos e bebidas

%



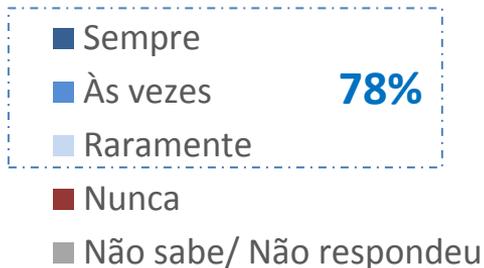
* Não há diferença entre os perfis de entrevistados.

Base: Amostra (2002)

P05) Pelo que o(a) sr(a) sabe ou ouviu falar, atualmente as empresas do setor de alimentos e bebidas não alcoólicas são ou não são obrigadas por lei a colocar as informações nutricionais nas embalagens? (RU)

Estimulados a indicar a frequência de leitura da tabela nutricional, cerca de oito em cada dez pessoas declaram consultá-la

%



Leem a tabela nutricional com alguma frequência...

- os com idade entre 25 e 44 anos,
- os mais instruídos,
- aqueles com renda familiar superior a 2 SM,
- as classes AB/C
- os que moram no N/CO

E os que nunca consultam são, especialmente:

- os que têm 55 anos ou mais
- os que possuem menor nível de instrução,
- aqueles cuja renda familiar é de até 1 SM,
- a classe DE
- os que vivem na região Sul

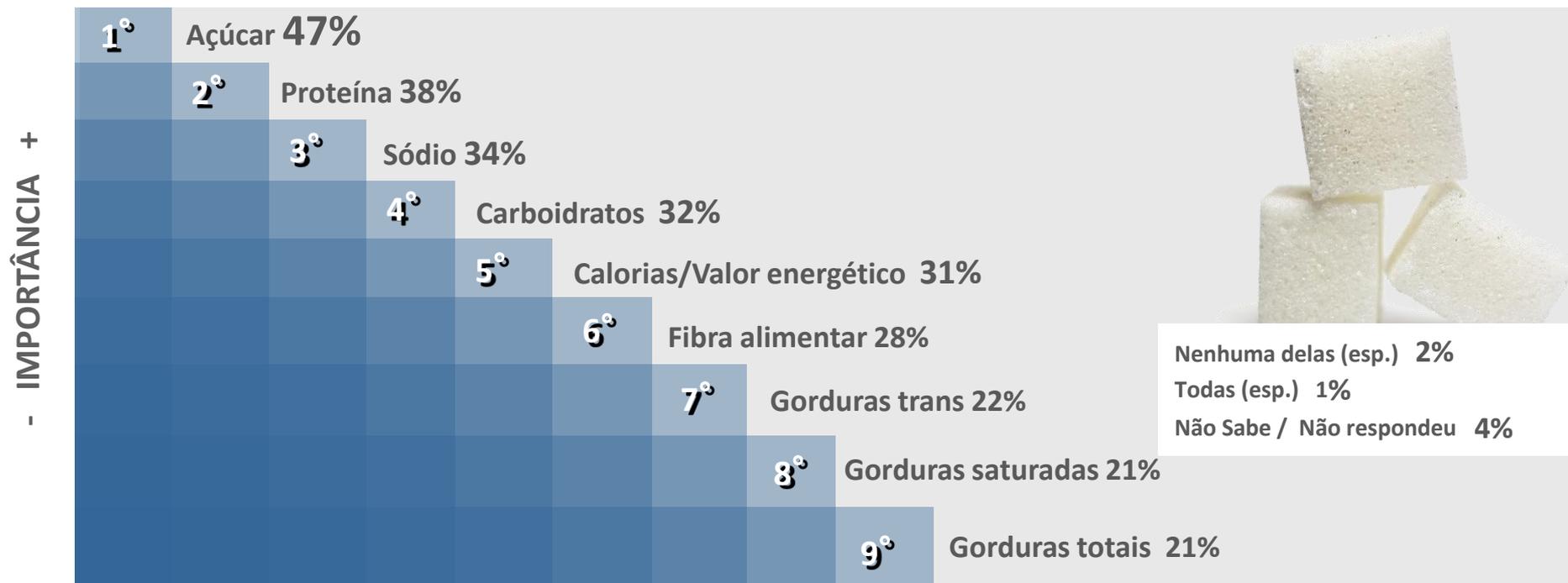
*equivalem a 124.582.477 de brasileiros

Base: Amostra (2002)

P06) Com que frequência o(a) sr(a) costuma ler a tabela que indica as informações nutricionais existentes nos alimentos e bebidas não alcoólicas contida nas embalagens? (LEIA AS ALTERNATIVAS – RU)

Açúcar é a informação mais importante da tabela para praticamente metade da população; em seguida aparecem proteína e sódio

Informações nutricionais - Ranking de importância

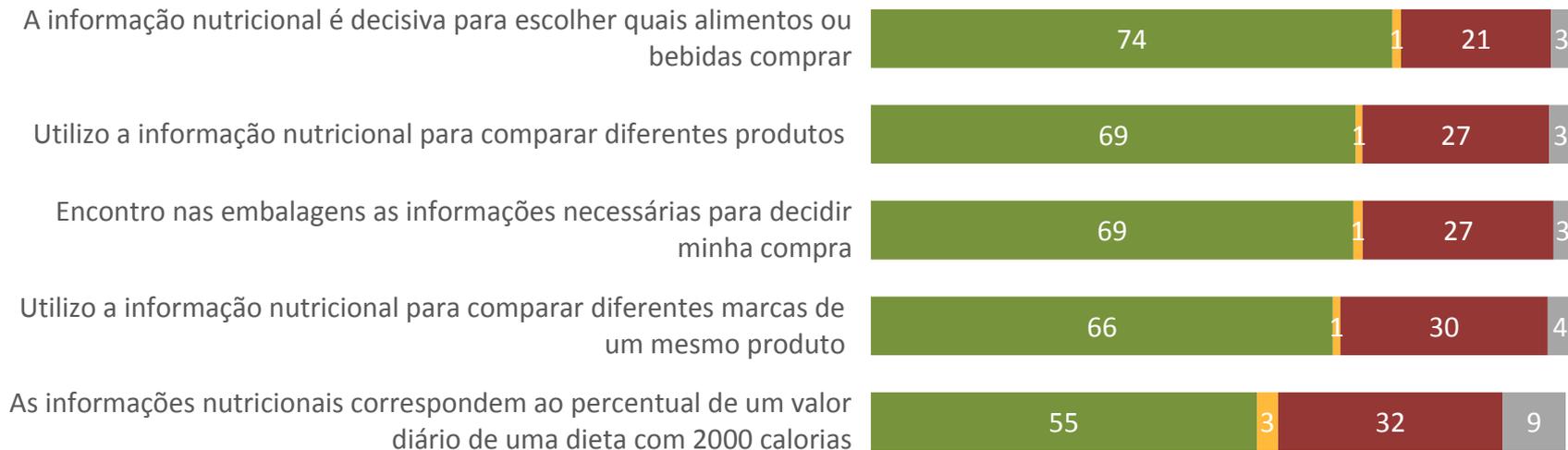


Base: Amostra (2002)

P07) [CARTELA 1] Das informações presentes atualmente nas tabelas nutricionais, qual delas o(a) sr(a) considera mais importante nos rótulos dos alimentos e bebidas não alcoólicas? E em segundo lugar? E em terceiro lugar? (ATÉ TRÊS OPÇÕES)

Parcela significativa utiliza a tabela nutricional para decidir o que comprar e para fazer comparações de produtos e marcas. Além disso, dizem encontrar nas embalagens as informações necessárias para decisão de suas compras

%



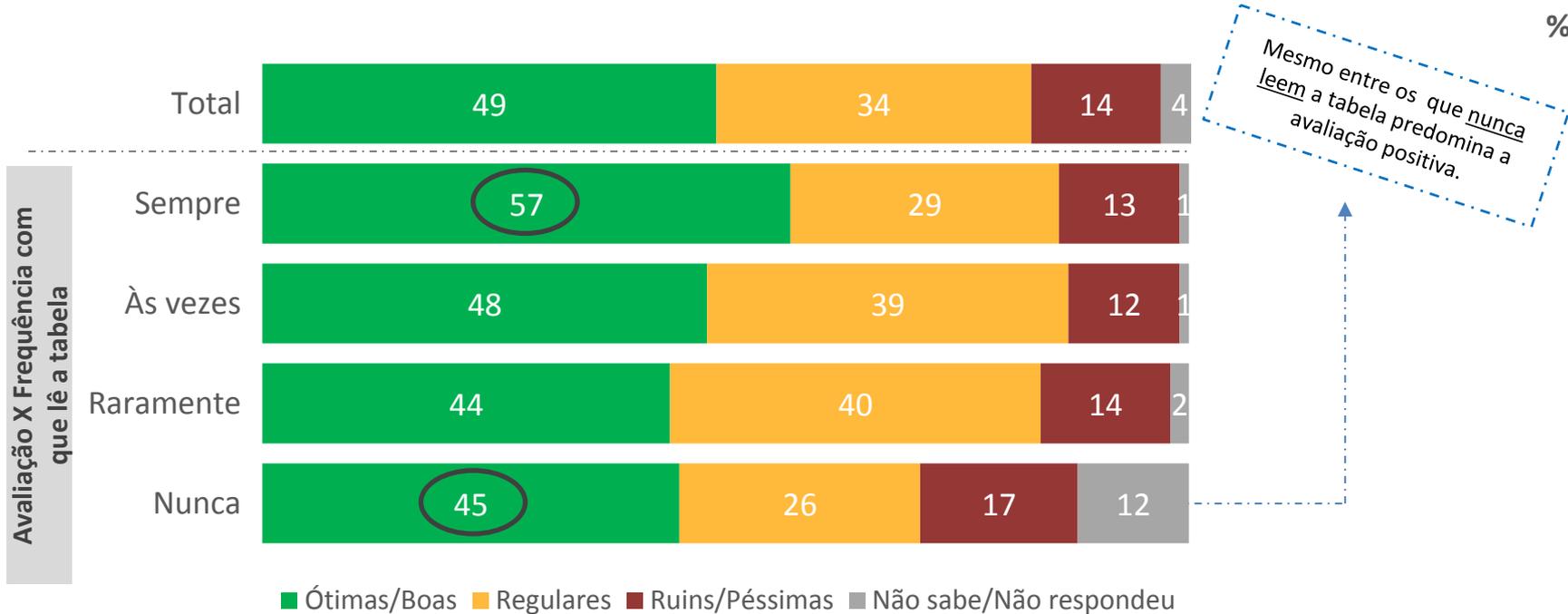
■ Concorda totalmente/ em parte ■ Não concorda nem discorda ■ Discorda totalmente/ em parte ■ Não sabe/ Não respondeu

Em geral, o percentual de concordância (total ou parcialmente) com as afirmativas é maior entre os que vivem na região Sudeste e aqueles que leem sempre a tabela nutricional.

Base: Amostra (2002)

P12) [CARTELA TABELA ATUAL] Agora vou ler algumas afirmações sobre a tabela nutricional existente nas embalagens de alimentos e bebidas não alcoólicas e gostaria que me dissesse se o(a) sr(a) concorda ou discorda de cada uma delas: (RU POR ITEM):

Metade da população avalia de forma positiva as informações presentes na tabela nutricional



* Não há diferença entre os demais perfis de entrevistados.

Base: Amostra Total (2002); Frequência com que lê a tabela: Sempre (480); Às vezes (671); Raramente (393); Nunca (450)
 P08) [CARTELA TABELA ATUAL] E como o(a) sr(a) avalia as informações presentes na tabela nutricional? O(A) sr(a) diria que são: (RU)

As informações nutricionais presentes na tabela são consideradas suficientes para auxiliar a escolha dos produtos...

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

PORÇÃO DE 30 g (3 unidades)	% VD(*)
VALOR ENERGÉTICO 149 kcal - 626 kJ	7
CARBOIDRATOS, DOS QUAIS:	7
AÇÚCARES 20 g	**
PROTEÍNAS 17 g	2
GORDURAS TOTAIS 1,5 g	12
GORDURAS SATURADAS 6,8 g	15
GORDURAS TRANS 3,2 g	**
FIBRA ALIMENTAR 0,3 g	0
SÓDIO 21 mg	1

(*)% VALORES DIÁRIOS DE REFERÊNCIA COM BASE EM UMA DIETA DE 2.000 kcal ou 8.400 kJ SEUS VALORES DIÁRIOS PODEM SER MAIORES OU MENORES, DEPENDENDO DE SUAS NECESSIDADES ENERGÉTICAS.
(**) VALORES DIÁRIOS DE REFERÊNCIA NÃO ESTABELECIDOS.



62%

São suficientes para auxiliar na escolha



33%

Não são suficientes para auxiliar na escolha



5%

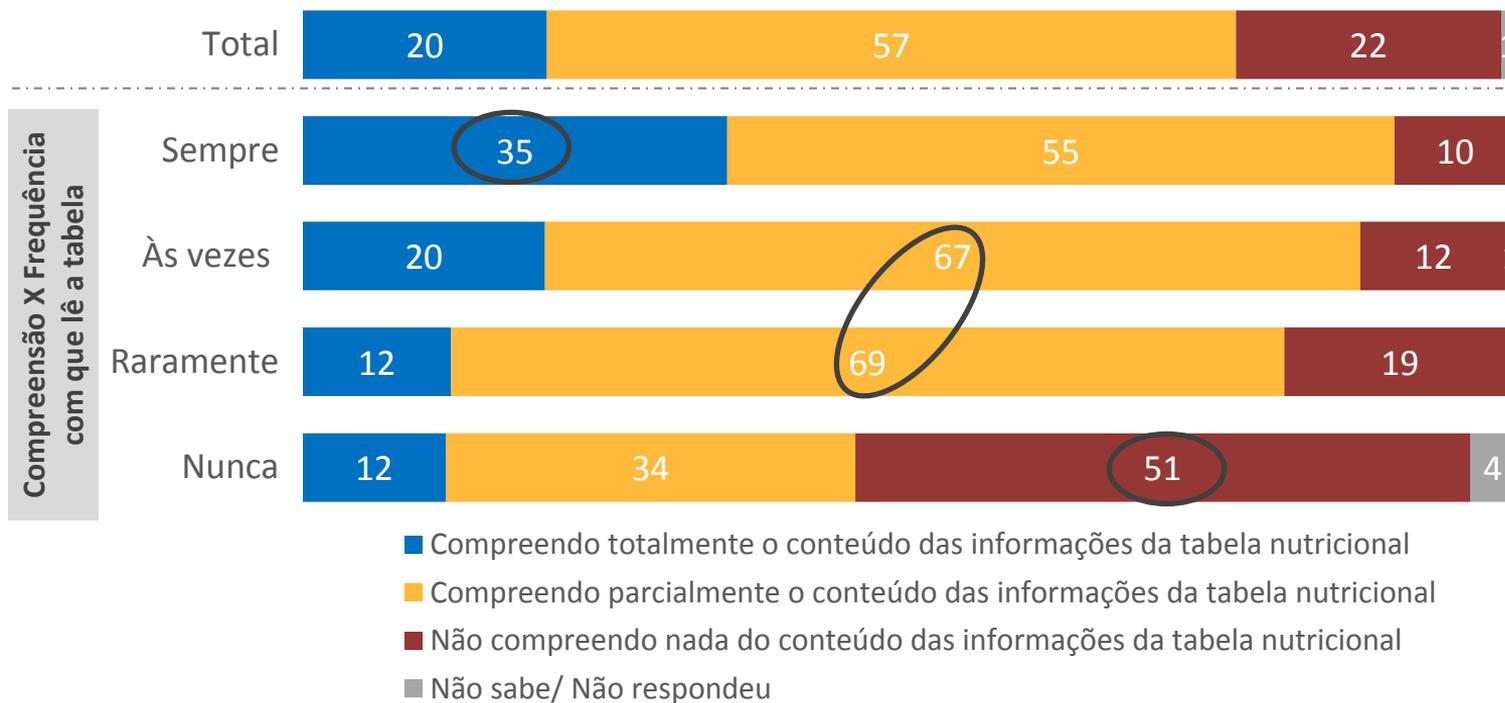
Não sabe / Não respondeu

Base: Amostra (2002)

P09) [CARTELA TABELA ATUAL] O(A) sr(a) diria que as informações presentes na tabela nutricional são ou não são suficientes para auxiliá-lo(a) na escolha de alimentos ou bebidas não alcoólicas? (RU)

...Mas apesar das percepções positivas sobre as informações da tabela nutricional, seu conteúdo não é totalmente compreendido pela população

%



Base: Amostra Total (2002); Frequência com que lê a tabela : Sempre (480); Às vezes (671); Raramente (393); Nunca (450)

P10) [CARTELA TABELA ATUAL] Pensando na tabela nutricional como um todo, qual das afirmações que vou ler define melhor a sua opinião? (RU)

O conteúdo da tabela atual é pouco familiar, às vezes até indecifrável

Os conceitos ainda não são de domínio generalizado:

- Raros participantes dos grupos de discussão, mesmo os de nível cultural e econômico superior, mostraram-se capazes de **ler e compreender amplamente os termos das tabelas nutricionais**.
 - Para ilustrar o nível de desinformação, verificou-se que conceitos básicos (como açúcar=carboidrato; carboidrato diferente de proteína) não são de domínio generalizado.
 - Quantidades também são outra incógnita. Perguntam: “Quanto é 100 gramas? Equivale a quê, no concreto?”

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

PORÇÃO DE 30 g (3 unidades)		% VD(*)
VALOR ENERGÉTICO	149 kcal - 626 kJ	7
CARBOIDRATOS, DOS QUAIS:	20 g	7
AÇÚCARES	17 g	**
PROTEÍNAS	1,5 g	2
GORDURAS TOTAIS	6,8 g	12
GORDURAS SATURADAS	3,2 g	15
GORDURAS TRANS	0,3 g	**
FIBRA ALIMENTAR	0 g	0
SÓDIO	21 mg	1

(*% VALORES DIÁRIOS DE REFERÊNCIA COM BASE EM UMA DIETA DE 2.000 kcal ou 8.400 kJ SEUS VALORES DIÁRIOS PODEM SER MAIORES OU MENORES, DEPENDENDO DE SUAS NECESSIDADES ENERGÉTICAS.
(**) VALORES DIÁRIOS DE REFERÊNCIA NÃO ESTABELECIDOS.



E diante das dúvidas, a ideia de uma imagem que dê significado à tabela atual é muito bem vinda



*“Eu não sei fazer aqueles cálculos de... mas às vezes eu leio para mim, não entendo nada, é só ingrediente. É mais validade que eu olho”
(Misto, 18-25, BC, SP)*

*“Eu pego um pacote, vai dizer assim: tem 500 calorias, na minha ignorância eu já deixo lá, porque eu não entendo desse negócio.”
(Feminino, 30-55, CD, Recife)*

*“Uma linguagem mais popular que todo mundo pudesse entender. Pra eu entender do jeito que está discriminando na tabela eu tenho que ter um conhecimento. Só um médico mesmo, **Nutricionista**, ou buscar um **livro** e ler, porque aqui pra qualquer pessoa fica difícil”
(Masculino, 30-55, Recife)*

Identifica-se a preferência pela referência nutricional baseada em quantidades mais concretas e de fácil observação (unidades ou medidas caseiras)

- Valores nutricionais baseados em **porção, tangibilizam melhor a ideia de volume**, uma vez que podem ser calculados para o conteúdo da embalagem como um todo.
 - O **risco da porção**, no entanto, é o de as **pessoas tomarem apressadamente os números** da informação nutricional como se **fossem de toda a embalagem**.

Entendo as informações da tabela porque ela está baseada na quantidade por porções de alimentos ou bebidas, por exemplo: 2 unidades, 2 colheres, 2 copos

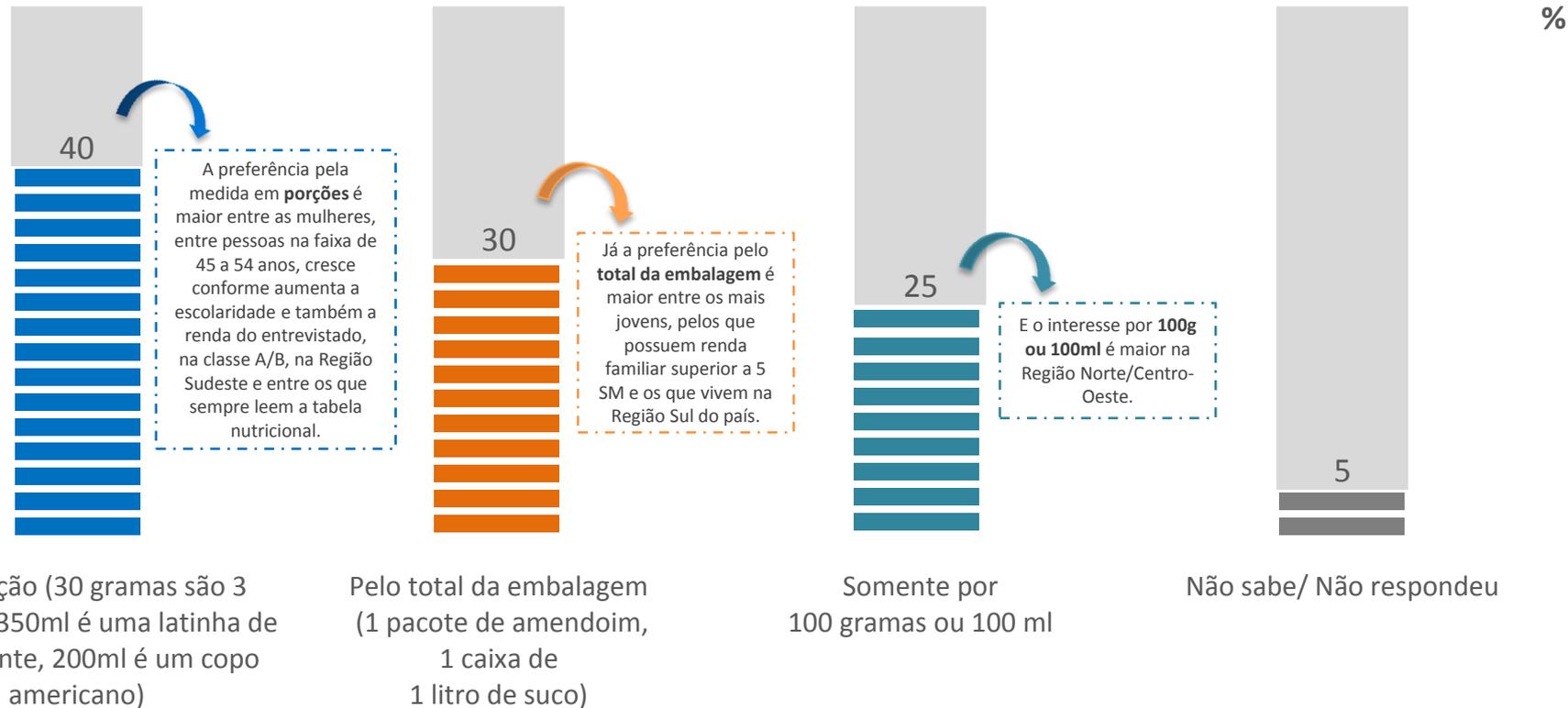


■ Concorda totalmente/ em parte ■ Não concorda nem discorda ■ Discorda totalmente/ em parte ■ Não sabe/ Não respondeu

“Eu adoro quando uma porção diz o número da coisa, 3 biscoitos, uma colher, uma xícara, isso me fascina e me ganha bastante...” (Misto, 30-55, AB, SP)

“Uma porção tem 30g, são três biscoitos. Eu já não conseguiria comer só três. Tem que comer mais de três, é só fazer as contas se for comer mais da metade do pacote.” (Feminino, 30-55, CD, SP)

Porção é o tipo de medida que mais facilita o entendimento sobre a quantidade de nutrientes ingeridos



Base: Amostra (2002)

P24) [CARTELA 2] Para saber o quanto o(a) sr(a) está ingerindo de açúcares, sódio e gorduras de um determinado alimento ou bebida não alcoólica, que tipo de medida seria mais fácil para seu entendimento? (RU)

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

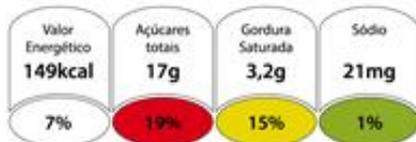
CONCEITO E MATERIAL DE ESTÍMULO UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO EXCLUSIVA DO MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

Conceito apresentado: como é possível observar, neste modelo, a parte que ficaria na frente das embalagens indica a quantidade de alguns nutrientes por porção, destacando cada um deles com uma cor, mostra também a medida caseira (xícara, colher, unidade) e quantas porções estão presentes na embalagem. A tabela nutricional permaneceria no verso da embalagem e indicaria a quantidade de nutrientes por 100 gramas.

CARTELA N1

Parte da frente

Uma porção de 30g (3 biscoitos) fornece:



Essa embalagem contém aproximadamente 6 porções
% valores diários de referência com base em uma dieta de 2000 kcal.

Parte da trás (verso)

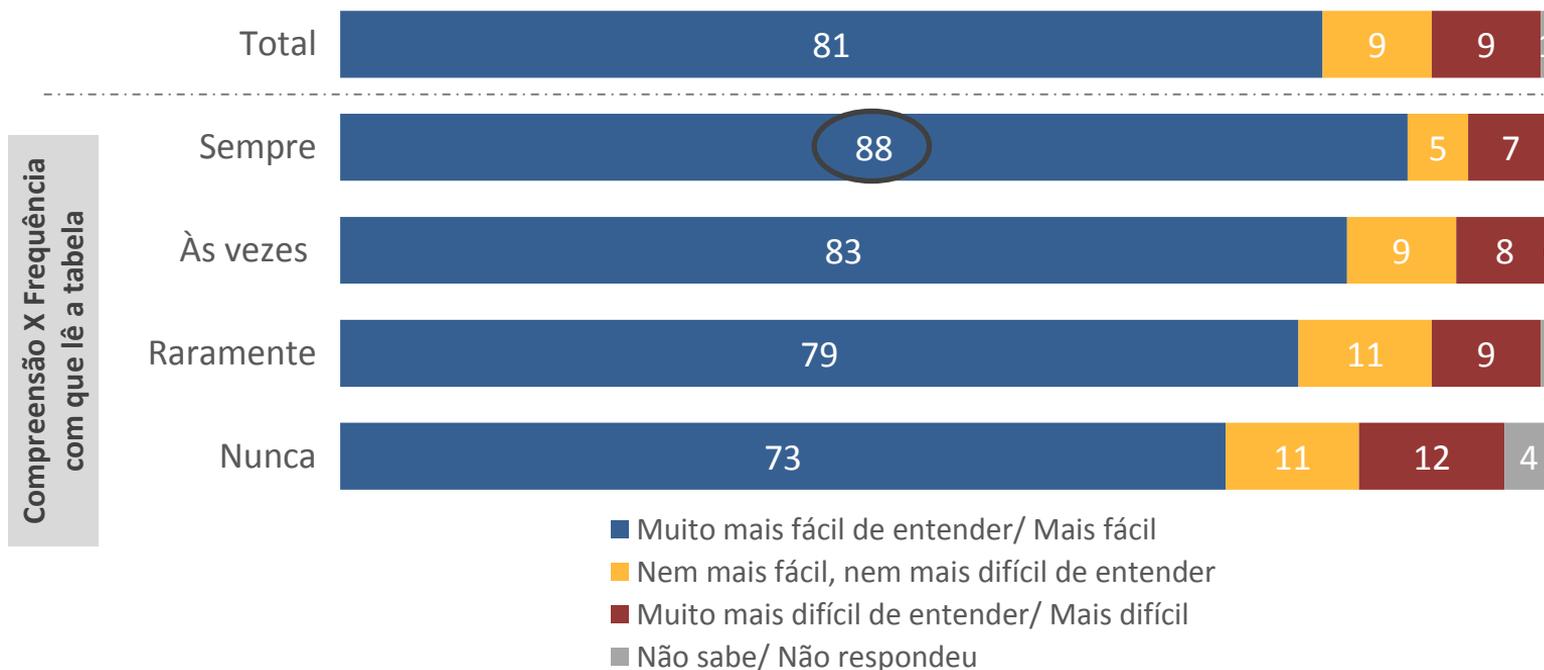
INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
Quantidade por 100 g	
Valor energético	495 kcal = 2079 kJ
Carboidratos	67 g
Açúcares totais	57 g
Proteínas	5,0 g
Gorduras totais	23 g
Gorduras saturadas	11 g
Gorduras trans	1,0 g
Fibra alimentar	0 g
Sódio	70 mg

Exemplo aplicado em um produto fictício



Na comparação com a as informações atuais das embalagens, quatro em cada cinco acreditam que será mais fácil entender as informações nutricionais dos produtos com o modelo de semáforo nutricional

%



Base: Amostra Total (2002); Frequência com que lê a tabela : Sempre (480); Às vezes (671); Raramente (393); Nunca (450)

P13) [CARTELA N1] Considerando este modelo e comparando com as informações nutricionais presentes nas embalagens hoje em dia, na sua opinião com este novo modelo as informações nutricionais de um produto ficariam: (LEIA AS ALTERNATIVAS – **RU**)



Universalidade e justa medida são os méritos do modelo semáforo. É didático para ensinar crianças e pessoas com baixa escolaridade

- Uma qualidade especial do modelo semáforo nutricional quantitativo é sua **universalidade: atinge a todos** (idosos, crianças, alfabetizados ou não), no mínimo as cores já transmitem informação sobre o produto.
- Outra vantagem é poder **levar as crianças a refletirem sobre hábitos** alimentares e lidar até de modo lúdico com esta informação na embalagem.
- E de maneira tida como **justa, tanto com o fabricante quanto com o consumidor**, porque relativiza e **dá o devido peso aos itens de composição do alimento**.

“E no caso de pessoas que, vamos supor, não sabem ler, ela vai ver o triângulo do outro modelo e ela vai ficar: o que é isso? Aqui, ela vai pela cor, vermelha....” (Misto, 18-25, BC, Recife)

“Mod.: Por exemplo, seu filho adora Trakinas e você viu lá que tem dois vermelhos, mas tem uma com um vermelho, um verde, você vai mudar ou vai dar o que seu filho gosta?”

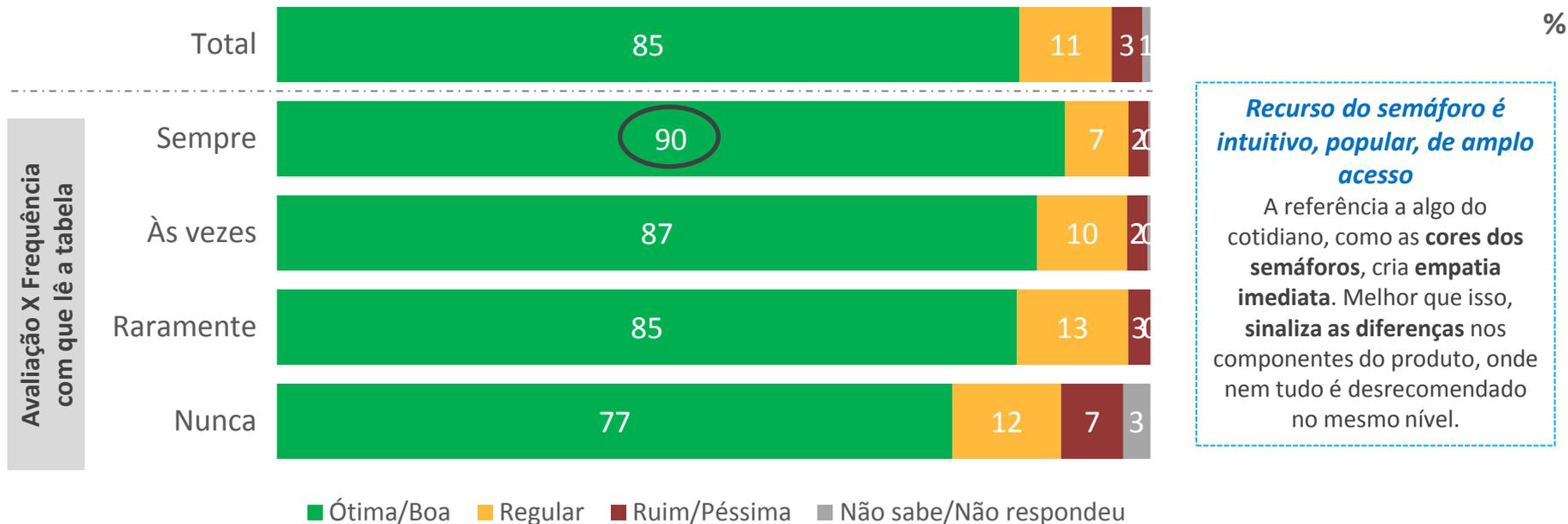
Na pressa você mudaria, mas se chegar em casa e ele não comer você vai ter que trabalhar isso. Até porque com as cores fica mais lúdico você trabalhar com o filho “ó filho, está vendo o vermelho, não é muito bom” fica mais fácil do que você pegar uma tabela. Você vai falando “o vermelho não é bom, não é legal”.

(Masculino, 30-55, CD, SP)

“Tenho muita dificuldade de enxergar... quando vi a tabela com as cores, para mim, ali já ia me ajudar muito...da mesma forma que as pessoas que não são alfabetizadas, não sabem interpretar, o lance das cores ia ajudar muito...” (Misto, 30-55, AB, SP)

“Nem todo mundo que vai comprar é informado, alfabetizado” (Feminino, 30-55, CD, Recife)

A ideia de usar um sistema de cores para classificar alguns nutrientes na parte frontal da embalagem é avaliado positivamente pela ampla maioria dos entrevistados



Recurso do semáforo é intuitivo, popular, de amplo acesso

A referência a algo do cotidiano, como as **cores dos semáforos**, cria **empatia imediata**. Melhor que isso, **sinaliza as diferenças** nos componentes do produto, onde nem tudo é desrecomendado no mesmo nível.

“O vermelho a gente associa como um alerta mais alto, o que tem mais. ... se você quiser comprar o problema é seu. Tá avisando”
(Feminino, 30-55, CD, Recife)

“É mais rápido de identificar. Não assusta, amigável. A gente não quer só saber o ruim, o bom também.”
(Feminino, 30-55, CD, SP)

Base: Amostra Total (2002); Frequência com que lê a tabela : Sempre (480); Às vezes (671); Raramente (393); Nunca (450)

P14) [CARTELA N1] E como o(a) sr(a) avalia a ideia de utilizar um sistema de cores para classificar na parte da frente das embalagens a quantidade de açúcares, gorduras e sódio? O(A) sr(a) diria que é uma ideia: (RU)

Argumentos testados para avaliar o modelo semáforo nutricional têm a aderência da ampla maioria dos entrevistados

%



Base: Amostra (2002)

P15) [CARTELA N1] Vou ler algumas afirmações e observando o modelo que tem em mãos eu gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas: (RU POR ITEM)

■ Concorda totalmente/ em parte
 ■ Não concorda nem discorda
■ Discorda totalmente/ em parte
 ■ Não sabe/ Não respondeu

O modelo semáforo nutricional cumpre a função de comunicar, de modo didático, o básico sobre nutrientes

- **Tem o mérito de trazer informação mais completa** do que a da simples tabela - com cores, números e porcentagens de referência: menos “flat”, mais elaborada, ajustando-se ao tempo corrido das compras em supermercados.
 - **Na verdade, diminui a necessidade de leitura da tabela, no verso** (aspecto visto como positivo). Apenas se houver maior interesse ou alguma necessidade especial a população poderá consultar, mas como dado complementar.
- Ao vir na frente da embalagem, o selo com cores tem **alta visibilidade** e potencial para ser levado em conta, adotado como prática regular.
 - Num “**bater de olhos**” a pessoa sabe qual produto/marca é menos prejudicial ou mais saudável. Decidir por um ou outro fica a critério do consumidor.

“A impressão que dá é que colocaram as duas informações, essa daqui (semáforo) para uma leitura mais rápida e a de cá (tabela nutricional) mais detalhada, então, olhando para a imagem você vê algumas coisas em vermelho para chamar a atenção porque o percentual é alto.”
(Misto, 30-55, AB, SP)

“Quando vou comprar iogurte eu tenho que ficar virando pra olhar, se tiver na frente é mais rápido. Prático.”
(Feminino, 30-55, CD, SP)

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONCEITO E MATERIAL DE ESTÍMULO UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO EXCLUSIVA DO MODELO DE ADVERTÊNCIA

Conceito apresentado: neste modelo a parte que ficaria na frente das embalagens tem símbolos em preto e branco com frases que indicam que há muita quantidade de açúcar, gorduras e sódio. A tabela nutricional permanecerá no verso da embalagem com estes mesmos nutrientes destacados com uma cor e indicará as informações por embalagem e por 100 gramas.

CARTELA D1

Parte da frente



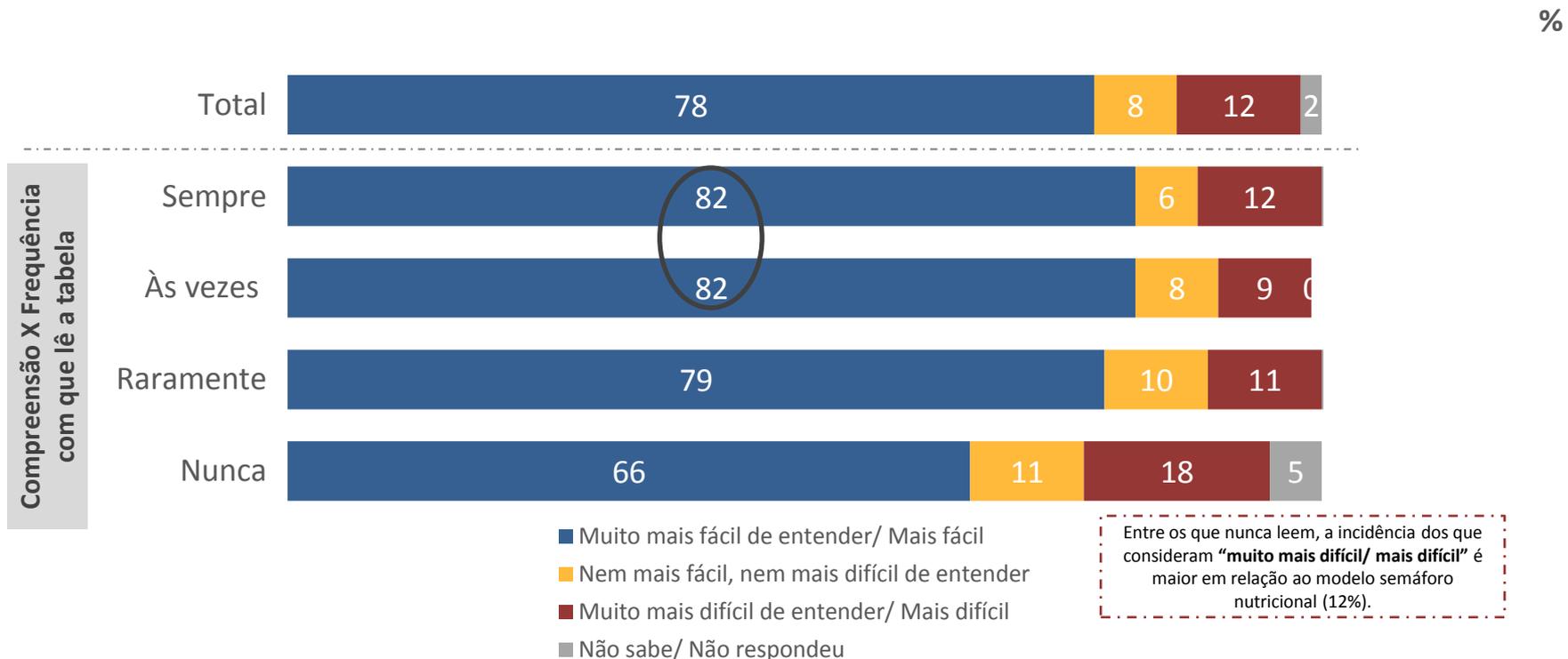
Parte da trás (verso)

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Quantidade por 100 g		Quantidade por embalagem (200g)
Valor energético	495 kcal = 2073kJ	990 kcal = 4150kJ
Carboidratos	67 g	134 g
Açúcares totais	57 g	114 g
Proteínas	5,0 g	10 g
Gorduras totais	23 g	46 g
Gorduras saturadas	11 g	22 g
Gorduras trans	1,0 g	2,0 g
Fibra alimentar	0 g	0 g
Sódio	70 mg	140 mg

Exemplo aplicado em um produto fictício



Cerca de quatro em cada cinco entrevistados acreditam que o modelo de advertência tornará mais fácil o entendimento das informações nutricionais em relação às atuais



Base: Amostra Total (2002); Frequência com que lê a tabela : Sempre (480); Às vezes (671); Raramente (393); Nunca (450)

P16) [CARTELA D1] Considerando este modelo e comparando com as informações nutricionais presentes nas embalagens hoje em dia, na sua opinião com este novo modelo as informações nutricionais de um produto ficariam: (LEIA AS ALTERNATIVAS – **RU**)

Porém, o modelo traz a informação de forma ilegível ou “incompleta”, que pede consulta à tabela

- O modelo de advertência esbarra na necessidade do indivíduo **recorrer à tabela** (que tem várias lacunas de informação e baixa compreensão) para relativizar e entender melhor o que o termo **MUITO(A)** (sódio, gordura, açúcar) nas imagens frontais quer exatamente comunicar. **“Muito quanto?”, perguntam.**
- **A informação dentro da imagem em preto não é de fácil leitura** – por exemplo, não atende quem tem dificuldade de enxergar letras pequenas e analfabetos funcionais (27% da população brasileira de 15 a 64 anos de idade*); além de **ser preciso recorrer à tabela para tentar complementar a mensagem.**
- O modelo de advertência, da forma como se apresenta, **está longe de cumprir a função básica de uma iniciativa que quer agregar informação e contribuir para refinar e ampliar o repertório de escolhas da população.**



“Como eu posso saber se 6 gramas de proteínas é bom ou se está faltando?” (Feminino, 30-55, CD, Recife)

“Tem que ver quem é o público alvo. Se é para todo mundo, para considerar a massa, isso daí não serviria” (Misto, 30-55, AB, SP)

“O pessoal não vai ler a tabela, só vai ler Muito Açúcar, Muita Gordura, e não é legal, a pessoa tem que ler o que está escrito na tabela... ler toda a informação”
(Masculino, 30-55, CD, SP)



E a necessidade de combinar a leitura do conteúdo da imagem frontal com a tabela nutricional revela um afastamento e, portanto, menor adesão, visto a dificuldade em compreender suas informações

- (Na tabela nutricional) O que significam tantas gramas de sódio? Isso é muito muito ou um pouco além da conta? Muito quanto? Dá pra comer de vez em quando ou não é para consumir nunca mais?
- Muito sódio para um hipertenso é uma coisa, para quem não tem hipertensão é outra. Para quem precisa engordar, gorduras e açúcares são, em tese, bem vindos, ou seja, **o muito é relativo, não vale para todos!**



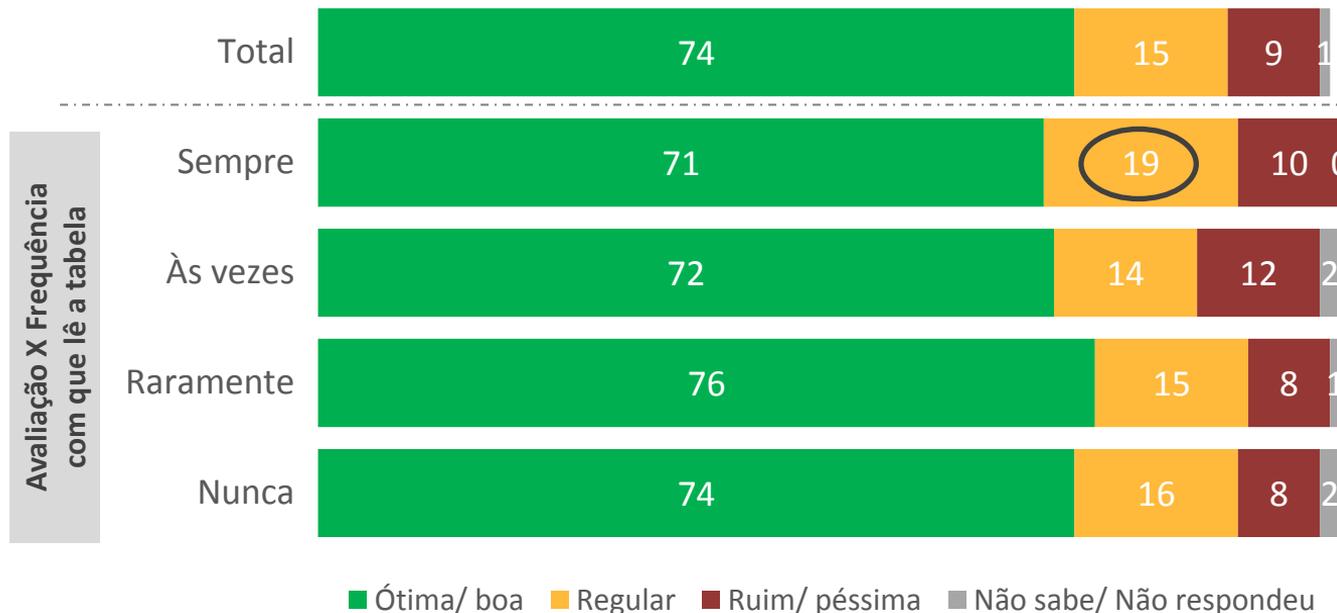
“Pode ser muito para ela e não para mim.
Muito quanto? Não informa. Não tem valor, quantidade, fica vago”
(Feminino, 30-55, CD, SP)

“Muito e Muita é imprecisa a informação, ficou meio que jogada, você não sabe o que é isso” (Masculino, 30-55, CD, SP)



A ideia de usar um símbolo em preto e branco na parte da frente das embalagens com frases é avaliada de forma positiva por 7 em cada 10 entrevistados

%



Avaliação positiva é 7 pontos percentuais inferior ao sistema de cores (81% ótimo e bom).

Base: Amostra Total (2002); Frequência com que lê a tabela : Sempre (480); Às vezes (671); Raramente (393); Nunca (450)

P17] [CARTELA D1] E como o(a) sr(a) avalia a ideia de utilizar um símbolo em preto e branco com frases que indicam que há muita quantidade de açúcar, gorduras e sódio na parte da frente das embalagens? O(A) sr(a) diria que é uma ideia: (RU)

Apesar da ideia do modelo ser avaliada positivamente, o tom utilizado é considerado muito acima do desejado, desproporcional

- As associações espontâneas com triângulo, na cor preta, são altamente indesejáveis (para um alimento):



Veneno
Radioatividade
Transgênicos
Remédio tarja preta
Morte
Advertências nos maços de cigarro



Mas há quem aprove o tom dramático, como terapia de choque para gerar mudança de comportamento. Postura minoritária, não consensual nos grupos

“É bem clara a mensagem. Entende que é um alimento perigoso e não é aconselhável ninguém ingerir. Que faz mal. E você come se você quiser, né?”
(Misto, 30-55, AB, Recife)

“...não dá pra assustar, a gente tem que assumir o risco...a gente que tem que decidir se quer ou não (o produto).” (Misto, 18-25, BC, Recife)

“Dá até um desânimo, eu não vou comprar não! Esse aqui não compraria não, com um monte de triângulo preto. Está quase caindo na linha do cigarro, levar uma pessoa a morrer. O fabricante vai ser obrigado a colocar isso? Meu produto é péssimo, cheio de gordura! Mesmo uma pessoa preocupada com o valor nutricional, já vai olhar aqui de cara, já vai falar, ‘isso daqui é um veneno, não vou levar’” (Misto, 30-55, AB, SP)

Nesse sentido, o tom alarmante pode ter efeito contrário

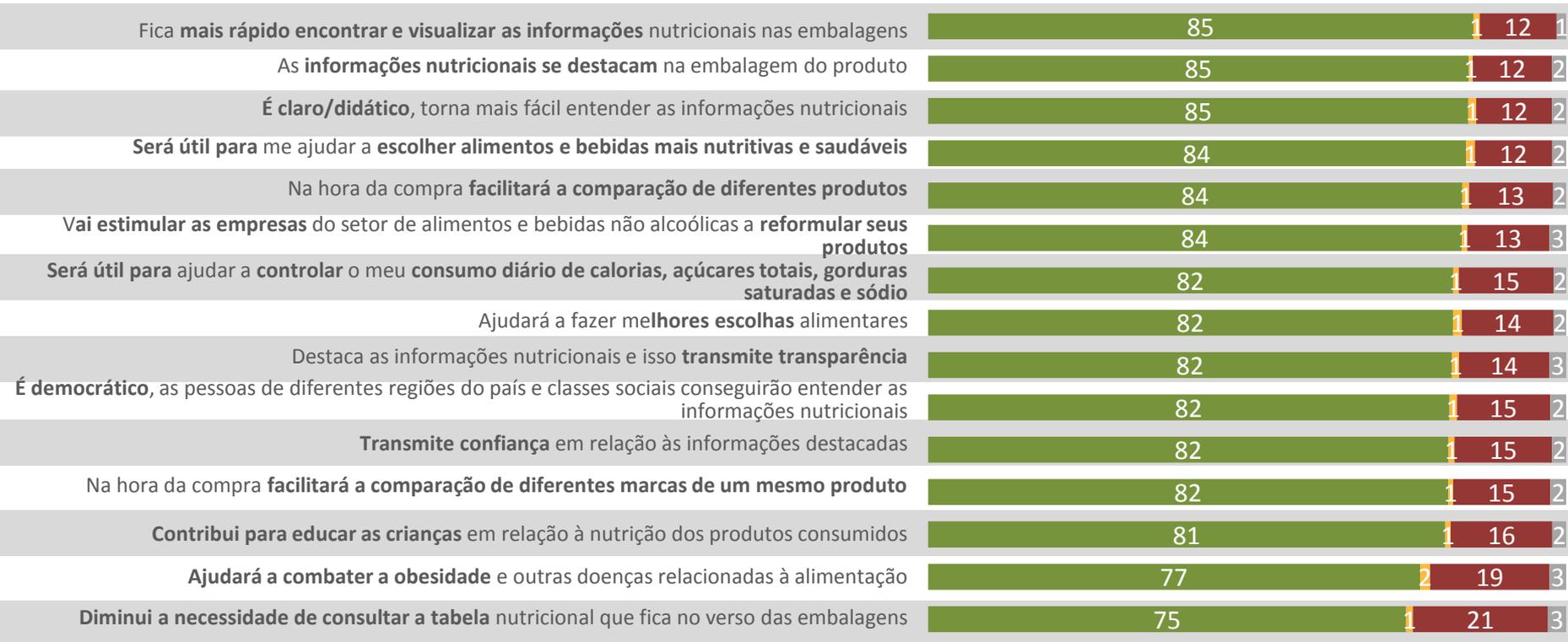


- O **aval do Ministério da Saúde dá credibilidade**, mas o tom é claramente dramático e assustador: **Muito...** e a citação do Ministério da Saúde foram interpretados como uma senha, um convite para abandonar a categoria, ou a marca, ou o produto. *“Informação do Ministério da Saúde, você se sente mais segura” (Feminino, 30-55, CD, Recife)*
- No entanto, como na prática pouco se cogita abrir mão repentinamente de produtos sabidamente prejudiciais, mas muito desejados, **tudo indica que este tipo de alerta mais assusta do que informa ou mobiliza a população.**
- **É possível que venha alimentar a culpa** já bem disseminada e a auto recriminação pelo consumo de produtos tidos como “menos saudáveis”, **sem de fato mudar comportamentos ou permitir escolhas mais conscientes** (outra marca, outro tipo, menor quantidade).
- O **risco maior é o de ter minimizada a importância deste alerta ou de que ele fique banalizado a ponto de gerar negação.** Tudo isso foi discutido espontaneamente nos grupos.

Com uma comunicação muito direta assim, quase caindo na linha do cigarro, talvez depois de um tempo até pode ser banalizado”. (Misto, 30-55, AB, São Paulo)

“Tudo no começo é impactante, mas depois ninguém mais liga.”(Masculino, 30-55, CD, São Paulo)

Maioria significativa concorda com as afirmações que avaliam o modelo de advertência, porém com percentuais em proporções menores que o observado para o modelo semáforo nutricional



Base: Amostra (2002)

■ Concorda totalmente/ em parte ■ Não concorda nem discorda
 ■ Discorda totalmente/ em parte ■ Não sabe/ Não respondeu

P18) [CARTELA D1] Vou ler algumas afirmações e observando o modelo que tem em mãos eu gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas: (RU POR ITEM)

%

1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

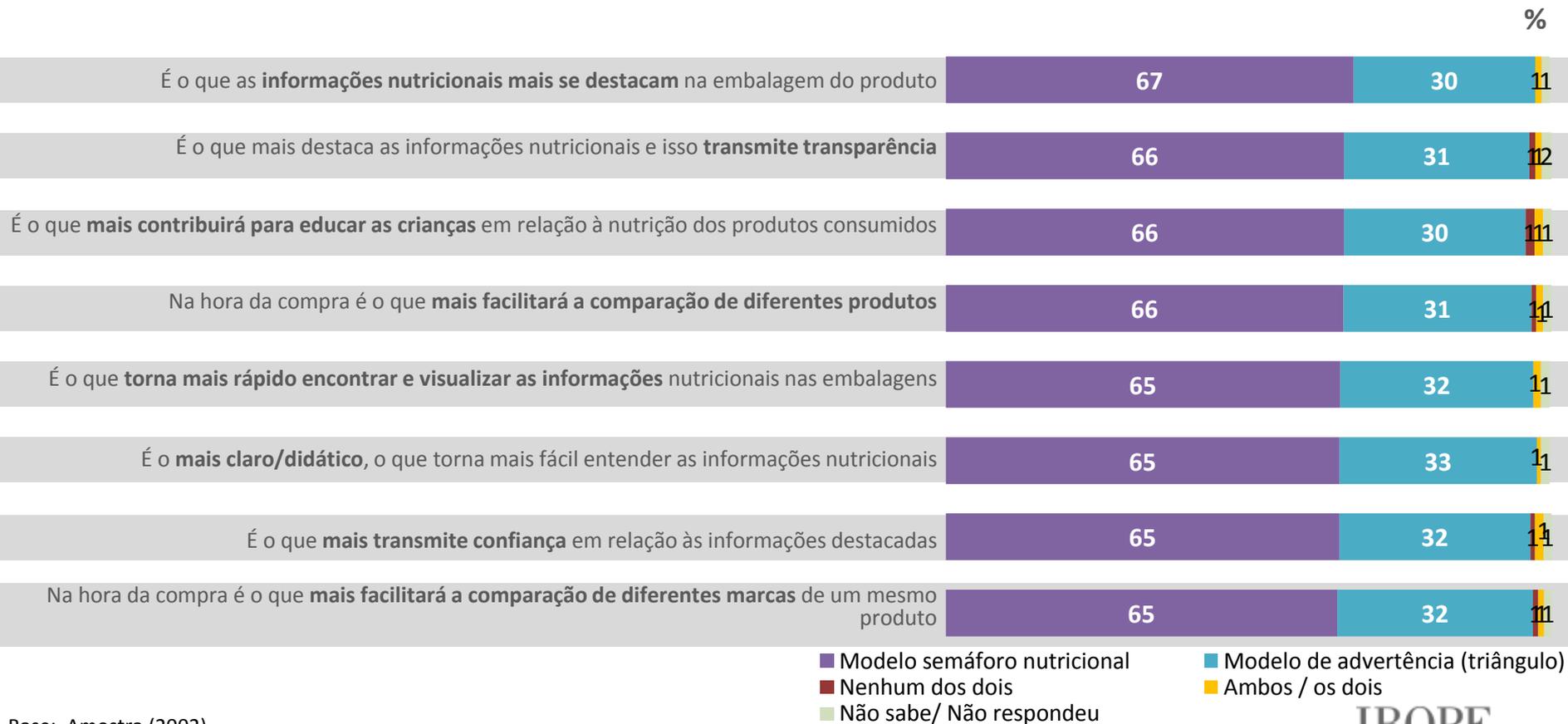
3.5

COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os modelos apresentem índices similares na avaliação individual, comparativamente o semáforo nutricional agrada mais a população em todos os atributos testados

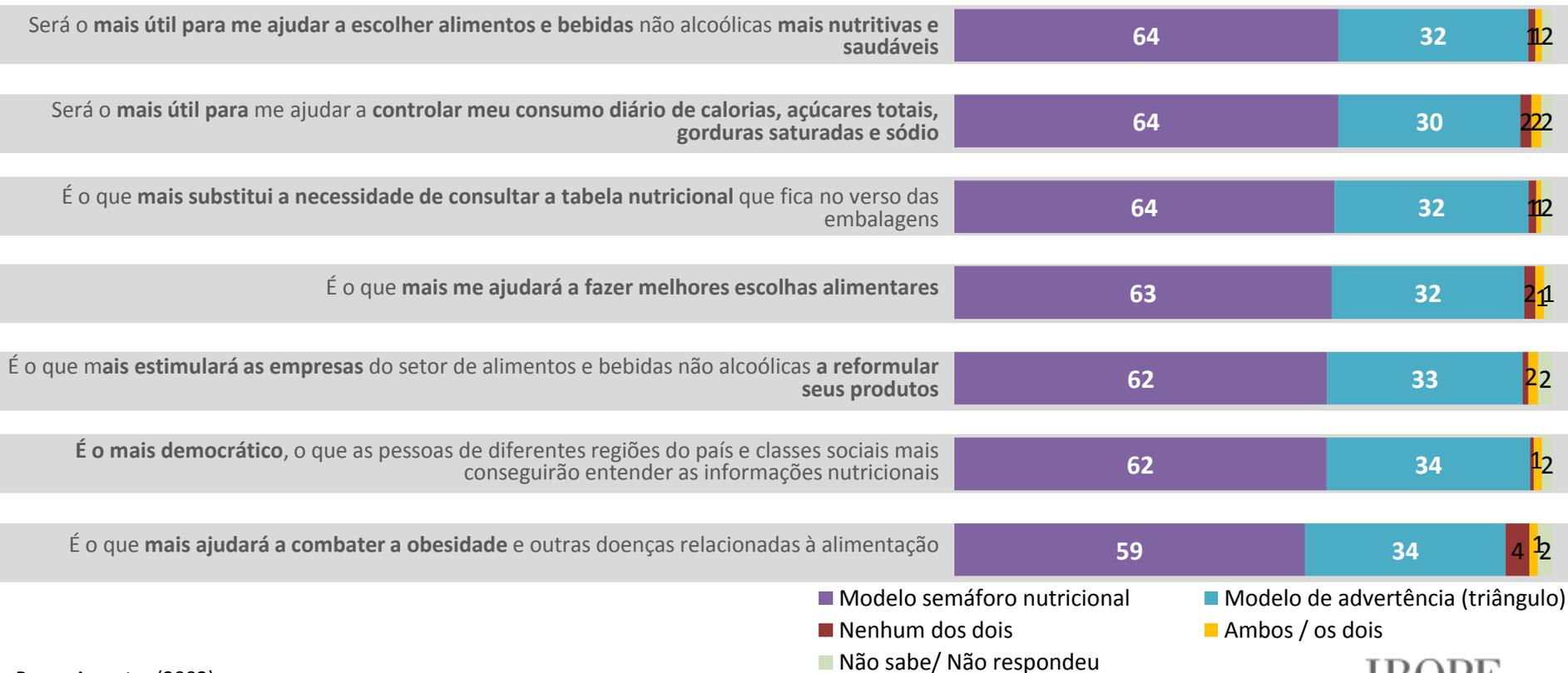


Base: Amostra (2002)

P19) [CARTELA N1 x D1] Vou ler novamente algumas afirmações e gostaria que o(a) sr(a) me dissesse qual desses dois modelos de rótulos que ficarão na frente das embalagens mais agrada o(a) sr(a) em cada um dos casos. Qual dos dois modelos... (RU POR ITEM)

Embora os modelos apresentem índices similares na avaliação individual, comparativamente o semáforo nutricional agrada mais a população em todos os atributos testados

%



Base: Amostra (2002)

P19) [CARTELA N1 x D1] Vou ler novamente algumas afirmações e gostaria que o(a) sr(a) me dissesse qual desses dois modelos de rótulos que ficarão na frente das embalagens mais agrada o(a) sr(a) em cada um dos casos. Qual dos dois modelos... (RU POR ITEM)

O modelo semáforo nutricional se destaca na avaliação para medir a facilidade de leitura e a compreensão das informações nutricionais; apresenta a maior nota média e o maior percentual de notas 9 e 10 em relação aos demais modelos

%



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
Quantidade por 100 g	
Valor energético	200 kcal = 2079 kJ
Carboidratos	67 g
Açúcares totais	17 g
Proteínas	5,0 g
Gorduras totais	23 g
Gorduras saturadas	11 g
Gorduras trans	0 g
Fibra alimentar	0 g
Sódio	21 mg



Modelo semáforo nutricional

Top2 Média
47% 7,9



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
Quantidade por 100 g	
Valor energético	40 kcal = 396 kJ
Carboidratos	87 g
Açúcares totais	25 g
Proteínas	10 g
Gorduras totais	29 g
Gorduras saturadas	14 g
Gorduras trans	0 g
Fibra alimentar	0 g
Sódio	140 mg

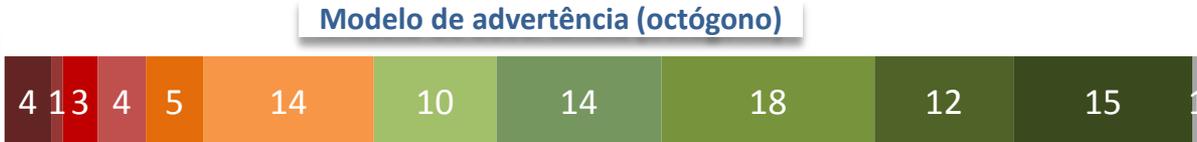


Modelo de advertência (triângulo)

+21p.p.
26% 6,6



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
Quantidade por 100 g	
Valor energético	400 kcal = 2079 kJ
Carboidratos	67 g
Açúcares totais	17 g
Proteínas	5,0 g
Gorduras totais	23 g
Gorduras saturadas	11 g
Gorduras trans	0 g
Fibra alimentar	0 g
Sódio	70 mg



Modelo de advertência (octógono)

+20p.p.
27% 6,7



Base: Amostra (2002)

P20) [CARTELA N1 E CARTELA D1] Agora, pensando especificamente na facilidade de leitura e compreensão das informações nutricionais, gostaria que o(a) sr(a) avaliasse cada modelo, dando uma nota de 0 a 10, sendo que quanto mais perto do 0 significa que o modelo facilita e ajuda a entender em NADA e quanto mais perto do 10, ele facilita e ajuda a entender MUITO as informações nutricionais. Que nota o(a) sr(a) daria para este modelo? (RU POR ITEM)

P22) [CARTELA C1] Agora, além dos modelos que discutimos até o momento, vou apresentar mais um exemplo e gostaria que você o avaliasse com uma nota de 0 a 10, pensando na facilidade de leitura e compreensão das informações nutricionais. Quanto mais perto do 0 significa que o modelo facilita e ajuda a entender em NADA e quanto mais perto do 10, ele facilita e ajuda a entender MUITO as informações nutricionais. Que nota o(a) sr(a) daria para este modelo? (RU)

Praticamente 7 em cada 10 entrevistados gostariam de encontrar o modelo semáforo nutricional nas embalagens; adesão é ainda maior entre os que leem raramente a tabela nutricional

%



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

Quantidade por 100g

Valor energético	200 kcal = 837 kJ
Carboidratos	67 g
Açúcares totais	17 g
Proteínas	5,0 g
Saturada (total)	3,2 g
Gorduras saturadas	3,2 g
Carbureto	5,0 g
2. Sódio	21 mg
Sódio	21 mg

Modelo semáforo nutricional



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

Quantidade por 100g

Valor energético	400 kcal = 1674 kJ	Quantidade por embalagem (200g)
Carboidratos	67 g	134 g
Proteínas	10 g	20 g
Gorduras saturadas	17 g	34 g
Gorduras trans	10 g	20 g
Fibra alimentar	5 g	10 g
Sódio	10 mg	20 mg

Modelo de advertência (triângulo)



Nenhum dos dois | 0

Ambos/ Os dois | 2

Não sabe/ Não respondeu | 1

	TOTAL	FREQUÊNCIA COM QUE LÊ A TABELA NUTRICIONAL			
		SEMPRE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
<i>BASE AMOSTRA</i>	(2002)	(480)	(671)	(393)	(450)
Modelo semáforo nutricional	67	68	66	71	62
Modelo de advertência (triângulo)	31	31	33	27	32
Nenhum dos dois (Esp.)	0	0	0	0	1
Ambos/ Os dois (Esp.)	2	1	1	2	3
Não sabe/ Não respondeu	1	0	0	0	2

Base: Amostra (2002)

P21) [CARTELA N1 x D1] E qual desses modelos o(a) sr(a) prefere, ou seja, qual o(a) sr(a) gostaria de encontrar na frente das embalagens dos alimentos e bebidas não alcoólicas? (RU)

E segue como o preferido na comparação com os dois modelos de advertência avaliados

%



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
Quantidade por 100 g	
Valor energético	495 kcal = 2079 kJ
Carboidratos	67 g
Proteínas totais	5,0 g
Gorduras totais	23 g
Gorduras saturadas	11 g
Gorduras trans	0 g
Fibra alimentar	0 g
Sódio	70 mg

Modelo semáforo nutricional



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
Quantidade por 100 g	Quantidade por embalagem (30g)
Valor energético	495 kcal = 2079 kJ
Carboidratos	67 g
Açúcares totais	17 g
Proteínas	5,0 g
Gorduras totais	23 g
Gorduras saturadas	11 g
Gorduras trans	0 g
Fibra alimentar	0 g
Sódio	70 mg

Modelo de advertência (triângulo)



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
Quantidade por 100 g	
Valor energético	495 kcal = 2079 kJ
Carboidratos	67 g
Açúcares totais	5,0 g
Proteínas	5,0 g
Gorduras totais	23 g
Gorduras saturadas	11 g
Gorduras trans	0 g
Fibra alimentar	0 g
Sódio	70 mg

Modelo de advertência (octógono)



Nenhum dos três | 0

Ambos/ Os três | 0

Não sabe/ Não respondeu | 1

Base: Amostra (2002)

P23) [CARTELA N1 x D1 x C1] E qual desses modelos o(a) sr(a) prefere, ou seja, qual o(a) sr(a) gostaria de encontrar na frente das embalagens dos alimentos e bebidas não alcoólicas? (RU)

Síntese comparativa dos modelos testados

MODELO SEMÁFORO

81%

Avaliam que o modelo facilita a compreensão das informações nutricionais

85%

Avaliam como ótimo/bom o sistema de cores para classificar os nutrientes em um rótulo frontal

47%

Avaliam a facilidade de leitura e compreensão das informações com nota 9 ou 10

67%

Preferem o modelo **semáforo nutricional quantitativo**

MODELO DE ADVERTÊNCIA

78%

Avaliam que o modelo facilita a compreensão das informações nutricionais

74%

Avaliam como ótimo/bom o uso de um símbolo em P&B para classificar os nutrientes em um rótulo frontal

26%

Avaliam a facilidade de leitura e compreensão das informações com nota 9 ou 10

31%

Preferem o modelo **de advertência (triângulo)**

Síntese comparativa dos modelos testados

ATRIBUTOS AVALIADOS	MODELO SEMÁFORO	MODELO DE ADVERTÊNCIA
Preferido/ Gostaria de encontrar nas embalagens	67	31
As informações nutricionais se destacam	93	85
Fica mais rápido encontrar e visualizar as informações	92	85
É claro/didático, torna mais fácil entender as informações nutricionais	90	85
Na hora da compra facilitará a comparação de diferentes produtos	90	84
Será útil para me ajudar a escolher alimentos e bebidas mais nutritivas e saudáveis	89	84
Destaca as informações nutricionais e isso transmite transparência	88	82
Transmite confiança em relação às informações destacadas	88	82
Na hora da compra facilitará a comparação de diferentes marcas de um mesmo produto	88	82
Contribui para educar as crianças em relação à nutrição dos produtos consumidos	87	81
Vai estimular as empresas do setor a reformular seus produtos	87	84
Ajudará a fazer melhores escolhas alimentares	87	82
Será útil para ajudar a controlar o meu consumo diário dos nutrientes	86	82
É democrático	86	82
Diminui a necessidade de consultar a tabela nutricional que fica no verso das embalagens	82	75

A ideia da rotulagem frontal repercute positivamente para o Governo e é visto como sinal de respeito com a população

- Medida louvável, que **gera elogios ao Governo**, mas **nem tanto à Indústria**, uma vez que o **caráter mandatário** da presença dos **imagens na nova rotulagem tira um pouco o mérito do fabricante**.
- Trazer os **novos modelos de rótulos para a frente** da embalagem é uma determinação que, na ótica dos participantes, **respeita a população e valoriza este passo na consciência alimentar**.
- Imaginam as embalagens dispostas no PDV e a **oportunidade de levar em conta este dado no momento da escolha**, como rotina.

“... querendo ou não ele está instruindo o consumidor, dando um entendimento ao consumidor. O trabalho do Governo, eu acho que fazendo isso melhora. Mas é para ter uma campanha, não mudar só o rótulo”
(Masculino, 30-55, CD, Recife)

“Você se sente mais segura, depois as pessoas iam se conscientizando do benefício.”
(Feminino, 30-55, CD, Recife)



1

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2

PERFIL DA AMOSTRA

3

RESULTADOS

3.1

DECISÃO DE COMPRA E RELAÇÃO COM OS ALIMENTOS

3.2

PERCEPÇÃO SOBRE A EMBALAGEM E A TABELA NUTRICIONAL ATUAL

3.3

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO SEMÁFORO NUTRICIONAL

3.4

PERCEPÇÃO SOBRE O MODELO DE ADVERTÊNCIA

3.5

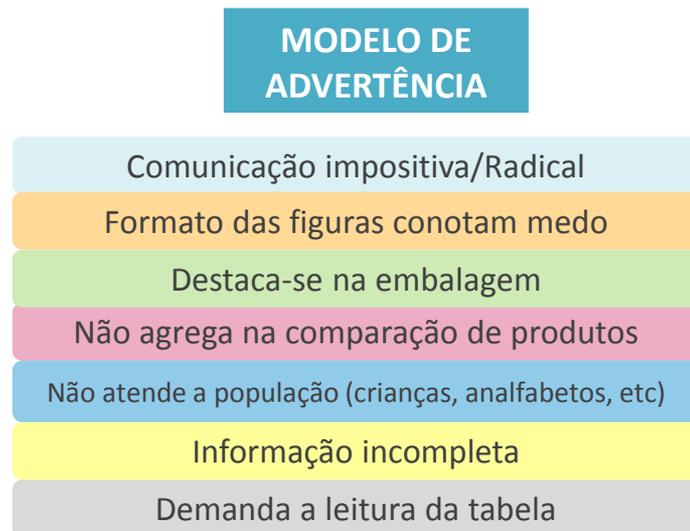
COMPARAÇÃO ENTRE OS MODELOS

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

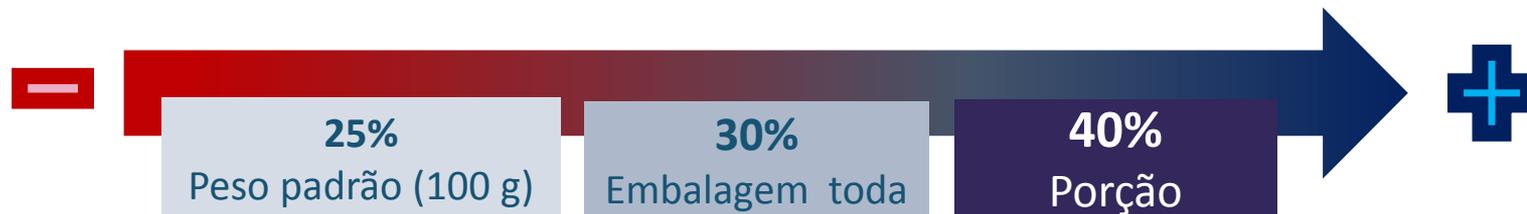
Considerações finais

- Observa-se de forma geral avaliação positiva dos modelos testados, porém o **semáforo nutricional prevalece em relação ao modelo de advertência**, visto sua abordagem mais familiar e menos contundente.

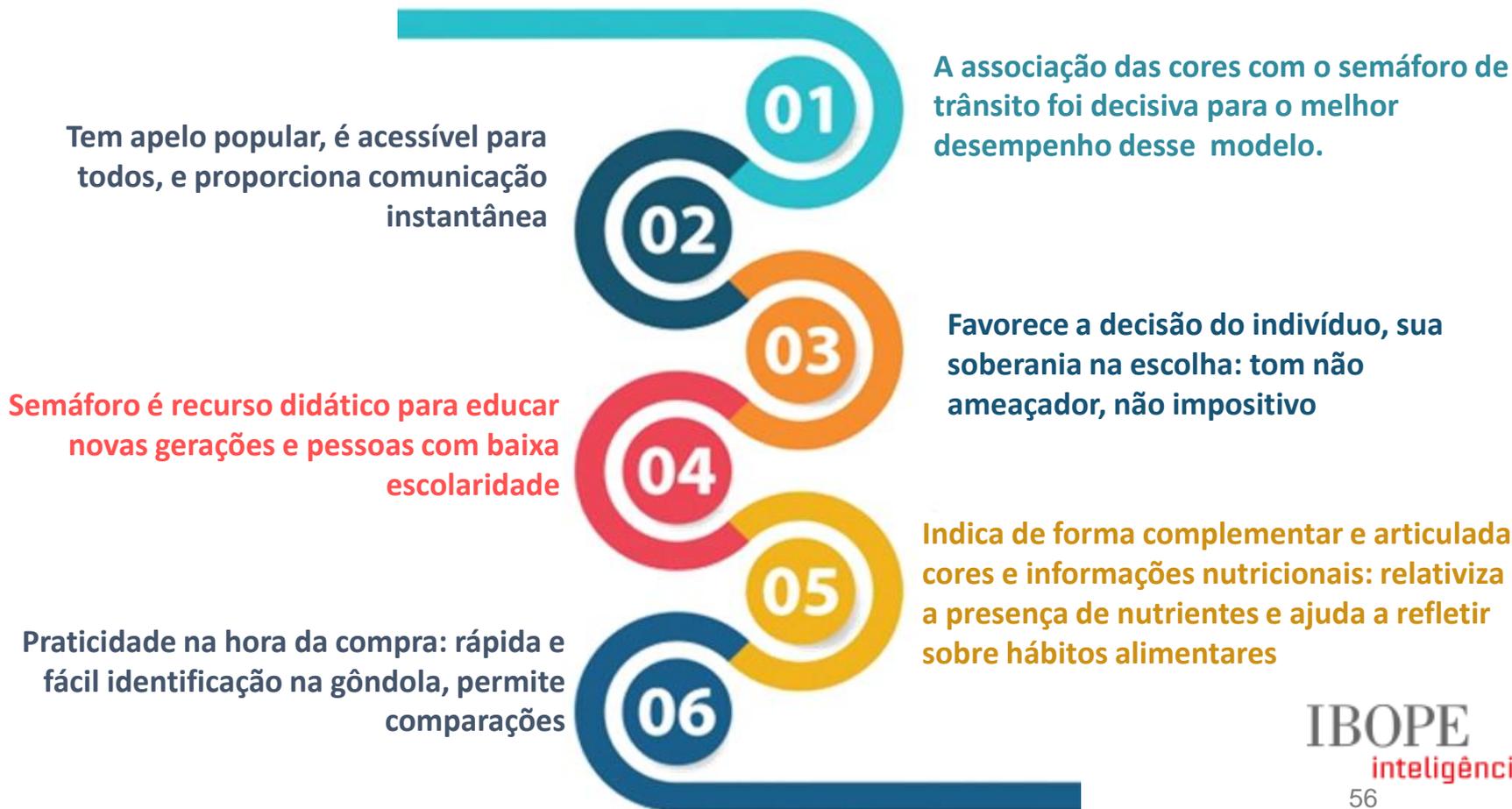


Considerações finais

- Especificamente sobre as medidas de referência que estabelecem os valores **nutricionais** (**porção, gramas, medidas caseiras**), nota-se **tendência por uma base que ilustre de maneira real a ideia do volume indicado, quantidades concretas e de fácil observação**. Nesse sentido a referência a **uma porção** – seja ela em unidades de produto ou medidas caseiras, acaba tendo **maior aderência**.



Se os dois modelos são bem avaliados isoladamente, por que a população prefere o modelo semáforo nutricional quantitativo?





OBRIGADA !!

Patricia Pavanelli
Diretora de Contas

patricia.pavanelli@ibopeinteligencia.com
(11) 3069.9456

www.ibopeinteligencia.com



associada à
KANTAR PUBLIC



IBOPE
inteligência